

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 382

Data: 31.07.90

Pg.: \_\_\_\_\_

Ibama e nova vistoria foi feita no rio Alalaú, cujas águas se tomaram turvas e barrentas devido à extração de cassiterita. Além da ação de advertência contra o IMA-AM, o Ibama pode entrar com ação na justiça caso o instituto amazonense reincidente na falha.

"Figueiredo foi aos jornais defender seus interesses e não o meio ambiente", declara Alecrim, candidato ao governo do Amazonas. Segundo Alecrim, o presidente do IMA-AM tem bons motivos para defender a posição de Mestrinho. "Ele nunca tomou providências reais contra a devastação da floresta ou contra a poluição dos rios pelas empresas mineradoras. A prova disso é que a poluição continua", denunciou o candidato da Frente de Oposição.

**Desastre ecológico** — A primeira denúncia sobre a poluição do rio Alalaú pela Mineração Taboca foi feita em 1985 pela Delegacia Regional da Funai em Manaus. Também compareceram na área técnicos do DNPM e da Universidade do Amazonas, que confirmaram a poluição. A Funai exigiu que a Mineração Taboca resolvesse o problema, mas as medidas tomadas pela empresa não deram resultado. Em meados de 87, as barragens de decantação das minas da mineradora se romperam e grande quantidade de efluentes poluidores desaguaram no rio Alalaú provocando desastre ecológico que atingiu até as águas do rio Negro.

Na ocasião, a empresa Taboca foi acusada de ter sido displicente na construção da barragem. O acidente poderia ter sido evitado se a empresa tivesse adotado providências como a construção de canais de desvio e bacias de decantação, segundo atestou o Ibama. No final do governo Sarney, a Mineração Taboca conseguiu concessão governamental para lavraria minério de estanho no rio Alalaú, em área que deveria ter sido resguardada pela demarcação do espaço territorial reservado ao grupo indígena Waimiri-Atroari, o maior prejudicado pela poluição do rio Alalaú.

**IMA pode ser processado** — O presidente do Instituto de Desenvolvimento dos Recursos Naturais e Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IMA-AM), Sérgio Figueiredo, que recentemente defendeu o programa de meio ambiente do candidato a governador do Estado Gilberto Mestrinho, foi o autor do relatório recusado pelo Ibama sobre a poluição do rio Alalaú, na divisa do Estado de Roraima e Amazonas. O relatório reproduzia parágrafos inteiros do documento de defesa da empresa poluidora, a Mineração Taboca S.A. do grupo Paranapanema. A denúncia é do candidato da Frente de Oposição Popular, Wilson Alecrim.

O relatório do IMA-AM foi devolvido pelo